

3 UTILIZAR A CAPINEIRA

Na década de 60, com o aparecimento da doença da cana-de-açúcar chamada carvão, houve a erradicação das cultivares suscetíveis a esta doença, entre as quais estavam as cultivares utilizadas na alimentação animal. Nessa mesma década, houve a importação, da África, de várias cultivares do capim-elefante, que apareceram como salvadoras da pecuária brasileira, devido ao seu alto potencial de produção de forragem. Através dos órgãos de extensão, foi feita uma grande divulgação dessas forrageiras, visando à formação de capineiras para a suplementação volumosa dos animais na época seca do ano.

Geralmente, as fazendas têm uma área de capineira para suplementação das vacas na época seca. Como esta capineira cresce durante toda a época das chuvas, tem-se uma abundância de forragem no período de suplementação. Como esta capineira não sofre qualquer tipo de manejo, este capim está velho e apresenta baixa qualidade.

Devido a esse fato, verificou-se a importância de adotar práticas de manejo visando melhorar a qualidade dessa forragem. Capim-elefante com 120 dias de crescimento apresenta na composição química 3% a 4% de PB e digestibilidade de 48% na base da MS. Para utilizar este volumoso na alimentação de vacas em produção, o produtor tem que corrigir o teor de PB para 14% e elevar a energia da dieta para 65% na base de MS. Portanto, terá de usar altos níveis de concentração na dieta.

3.1 CORTE A CAPINEIRA

O corte da capineira pode ser manual, com enxada ou roçadeira costal, e mecânico, com ensiladeiras.

Para evitar que a forragem na época seca do ano seja de baixa qualidade, é recomendado que o produtor faça cortes no período das águas toda vez que o capim atingir 1,8 m de altura.

3.1.1 FAÇA O CORTE MANUAL DA CAPINEIRA

O corte deve ser efetuado rente ao solo, com facão ou enxada bem afiada. Para maior rendimento do corte manual, usa-se a roçadeira costal.

Deve-se evitar cortes acima de 5 cm do solo, pois cortes altos dificultam o corte seguinte.



Precaução: O corte com enxada proporciona maior conforto ao operário, evitando, assim, acidentes.

3.1.2 FAÇA O CORTE MECÂNICO

Não existe no mercado máquina apropriada para o corte mecânico. São usadas então as máquinas ensiladeiras, que apresentam a vantagem de maior rapidez de corte, pois além de cortarem, também picam a forragem, principalmente em fazendas com grande demanda de forragem. A desvantagem em utilizar esta máquina é a altura do resíduo que fica na área cortada, obrigando o produtor a fazer neste resíduo, após o corte, uma roçada.



3.2 TRANSPORTE A FORRAGEIRA COLHIDA

Quando o corte é manual, é preciso transportar a forragem cortada para o local onde está a picadeira. Dependendo da quantidade de forragem, este transporte é feito em carroça, em carro de boi ou em carreta de trator.



3.3 EFETUE A PICAGEM DO CAPIM

Para se ter tamanho uniforme de partículas, o produtor deve afiar as facas da picadeira com certa regularidade, além de manter a contrafaca ajustada. A forragem deve ser picada a um tamanho de 1 cm a 2 cm.



O uso de facas mal afiadas resultará em uma forragem toda desfibrada, o que, além de aumentar o desgaste da picadeira e o gasto com energia, reduzirá o consumo.

3.4 FORNEÇA A FORRAGEM NO COCHO

O cocho tem que ter espaço suficiente para todas as vacas (70 cm/vaca).



Atenção: Ao fornecer o capim picado na época seca do ano, é recomendada a adição de 0,5% de ureia + fonte de enxofre, visando corrigir o teor de PB da forragem, conforme descrito na utilização de cana-de-açúcar.

3.5 FAÇA A ADUBAÇÃO ORGÂNICA

O uso da adubação orgânica é importante para melhorar a fertilidade e a retenção de umidade do solo, reduzindo a quantidade de adubação química. Dependendo da disponibilidade de esterco na propriedade, pode-se usar até 40 t/ha/ano. Outra fonte de adubo orgânico, dependendo do preço, é a cama de frango na quantidade de até 5 t/ha/ano.

A carroça que for buscar a forrageira leva o esterco para a capineira, pois pode ser usado esterco verde.



3.6 FAÇA A ADUBAÇÃO QUÍMICA

Esta operação deve ser feita em função da produção de forragem que foi removida da área, pois é essencial que exista um equilíbrio entre os vários elementos do solo para um bom desenvolvimento da capineira.

É recomendado fazer análise do solo, pelo menos a cada 2 anos, para ajustes na quantidade de fertilizantes a serem aplicados na capineira, principalmente se o produtor faz adubação orgânica (esterco de curral) anualmente.

Usualmente, são utilizados 120 kg/ha de N, 50 kg/ha de P_2O_5 e 150 kg/ha de K_2O , aplicados proporcionalmente nos cortes efetuados durante o período chuvoso.



EXEMPLO:

- 120 kg/ha de N correspondem a 600 kg/ha de sulfato de amônio, por apresentar na sua fórmula 20% de nitrogênio.
- 50 kg/ha de P_2O_5 correspondem a 250 kg/ha de superfosfato simples, por apresentar na sua fórmula 20% de fósforo.
- 150 kg/ha de K_2O correspondem a 250 kg/ha de cloreto de potássio, por apresentar na sua fórmula 60% de potássio.

O cálcio e o magnésio devem ser repostos pela calagem, desde que recomendados pela análise de solo.

3.7 MANEJE AS CAPINEIRAS NO PERÍODO DAS CHUVAS

Existem algumas alternativas de manejo da capineira para a época das chuvas, mas os produtores relutam em adotá-las, pois, nessa época, a disponibilidade de forragem nas fazendas é grande, e eles não estão sensibilizados para as questões de qualidade do volumoso na alimentação das vacas.

3.7.1 PRODUZA A SILAGEM DE CAPIM-ELEFANTE

A dificuldade de produzir uma silagem de capim-elefante está nos baixos teores de massa seca (13%) e de carboidrato solúvel quando esta forrageira apresenta boa qualidade. Quando o teor de massa seca está mais elevado (de 25% a 27%), esta forragem já está com baixa qualidade, pois a digestibilidade da massa seca é inferior a 40%.

O pré-murchamento da forragem cortada, antes de ser picada, pode elevar o teor de massa seca para 20% ou 22%, mas ainda não é suficiente, sendo necessária a utilização de uma fonte de carboidrato solúvel, como melaço e polpa cítrica. Deve-se adicionar 80 kg a 100 kg desse componente em uma tonelada de capim picado.



3.7.2 PRODUZA A SILAGEM MISTA DE CAPIM-ELEFANTE COM MILHO

Para um rebanho de produção de até 15 kg de leite/vaca/dia, esta silagem seria um bom alimento. As proporções de forragem de milho e capim-elefante seriam de 40:60 ou 50:50.

3.7.3 PASTEJE A CAPINEIRA NA ÉPOCA DAS ÁGUAS

O pastejo da capineira na época das águas é interessante, pois além de manejar a capineira diminui o custo de produção.

O produtor deve efetuar 3 a 4 pastejos com intervalos de 30 dias. Após o último pastejo, deve roçar a capineira, fazer uma adubação química e vedar a capineira, para que o crescimento seja utilizado no início da época da seca na suplementação dos animais.



Atenção: Caso a capineira não seja utilizada durante a época das águas, deve-se efetuar um corte no início de fevereiro e deixar o material cortado espalhado na área ou jogá-lo fora, visando a um volumoso com melhor qualidade na época da seca.



3.8 CONHEÇA OS SISTEMAS DE UTILIZAÇÃO INTENSIVA DE CAPINEIRAS

Esses sistemas ocorrem em pequenas propriedades, onde a área de pasto é pequena, visando aumentar a lotação, e o produtor suplementa os animais durante o ano todo com capim picado no cocho.

A divisão da capineira em talhões tem o objetivo de melhorar a qualidade do capim picado.



Atenção: Em alguns momentos, durante a época das chuvas, pode ocorrer sobra de capim no talhão; nesse caso, recomenda-se roçar a parte do talhão que está sendo utilizada, descartar a forragem e iniciar o corte no próximo talhão, pois a forragem está no ponto de ser cortada. Caso o produtor não tome esta decisão, passará a fornecer capim com qualidade inferior aos seus animais.

Uma variação desse sistema é combinar o uso da capineira com o uso da cana-de-açúcar + ureia.

Durante o período das águas, o produtor deve utilizar a capineira e, durante o período da seca, a cana + ureia.